EFEITOS MULTIPLICADORES DO TURISMO EM ÁREAS RURAIS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS/GO

MULTIPLIER EFFECTS OF TOURISM IN RURAL AREAS ON LOCAL DEVELOPMENT IN CHAPADA DOS VEADEIROS/GO

Camila Mendonça Costa
Universidade de Brasília, Brasília / DF - Brasil
Camilamendoncacosta07@gmail.com
Mayra Batista Bitencourt Fagundes
Universidade de Brasília, Brasília / DF - Brasil
bitencourtmayra@gmail.com
Elen Presotto
Universidade de Brasília, Brasília/DF – Brasil
Epresotto11@gmail.com
Jaim José da Silva Junior
Universidade de Brasília, Brasília/DF – Brasil
jaimjunior@gmail.com

Grupo de Trabalho (07): <<GT7. Desenvolvimento rural, territorial e regional>>

Resumo
Este estudo tem por objetivo analisar o efeito multiplicador do turismo em áreas rurais no desenvolvimento local da Chapada dos Veadeiros, em Goiás. Para subsidiar este estudo, foram utilizadas a teoria do desenvolvimento local, indicadores de base econômica e uma revisão da literatura acerca da importância do turismo em áreas rurais para o desenvolvimento de uma região. Metodologicamente, adotou-se uma análise quantitativa por meio do cálculo de indicadores de localização, indicadores de base econômica e indicadores de desenvolvimento endógeno. Os dados relativos aos vínculos empregatícios foram extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao ano de 2022. Os resultados demonstram que o setor turístico da Chapada dos Veadeiros é considerado um setor básico, capaz de dinamizar a economia e promover o desenvolvimento sustentável dos municípios da região, em razão da interdependência com outros setores que também desempenham papel relevante no desenvolvimento do turismo. Conclui-se, portanto, que o turismo em áreas rurais teve impacto significativo, somente no município de Alto Paraíso de Goiás. Para os demais municípios apenas a Administração Pública e serviços essenciais (educação e saúde) exercem efeito multiplicador sobre o desenvolvimento local. Ainda que existam atrativos naturais, devido à carência de infraestrutura relacionada ao turismo, não pode ser considerado setor básico.
Palavras-chave: Agronegócio, Desenvolvimento Regional e Turismo Rural.

Abstract
This study aims to analyze the multiplier effect of tourism in rural areas on the local development of Chapada dos Veadeiros, in Goiás. To support this study, the theory of local development, economic-based indicators and a literature review on the importance of tourism in rural areas for the development of a region were used. Methodologically, a quantitative analysis was adopted through the calculation of location indicators, economic-based indicators and endogenous development indicators. Data related to employment relationships were extracted from the Annual Social Information Report (RAIS) and the General Registry of Employed and Unemployed Persons (CAGED) for the year 2022. The results demonstrate that the tourism sector of Chapada dos Veadeiros is considered a basic sector, capable of boosting the economy and promoting the sustainable development of the municipalities in the region, due to the interdependence with other sectors that also play a relevant role in the development of tourism. It can therefore be concluded that tourism in rural areas had a significant impact only in the municipality of Alto Paraíso de Goiás. For the other municipalities, only the Public Administration and essential services (education and health) have a multiplier effect on local development. Although there are natural attractions, due to the lack of infrastructure related to tourism, it cannot be considered a basic sector.
***Key words**: Agribusiness, Regional Development and Rural Tourism.*

1. Introdução

No Brasil, o turismo exerce uma relevância econômica significativa, ao gerar renda para indivíduos e empresas, atrair capital estrangeiro, aumentar a arrecadação governamental, valorizar imóveis e impulsionar o setor da construção civil. O crescimento econômico é comumente mensurado por indicadores quantitativos e financeiros, que refletem a produção de uma região, com o Produto Interno Bruto (PIB) sendo o principal parâmetro utilizado. Em contraste, o desenvolvimento está relacionado a transformações abrangentes na economia e na sociedade, englobando a melhoria da qualidade de vida, o bem-estar da população e o acesso a serviços fundamentais como saúde, educação, cultura e lazer. Para avaliar esse processo, além do PIB, é comumente adotado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como indicador adicional, uma vez que este incorpora dimensões sociais e não apenas econômicas.

Diante disso, para que uma região ou município consiga receber seus turistas, é fundamental que disponha de uma infraestrutura que abrange diversos setores, como hotéis/alojamentos, restaurantes ou bares, transporte, comércio, entre outros. Dessa forma, a cadeia produtiva do turismo é capaz de gerar novos empregos e fontes de renda para os habitantes, promovendo, assim, o desenvolvimento da região. O turismo pode também contribuir para a preservação e melhoraria do meio ambiente de várias formas, como, por exemplo, preservando locais históricos, a cultura regional, o ambiente natural e as paisagens, que se tornam mais um atrativo turístico para as regiões.

O Brasil é um país com a economia fortemente representada pelo agronegócio, devido a sua grande disponibilidade de terras, recursos hídricos e diferentes biomas, o que amplia sua capacidade de produzir e realizar diversas atividades agropecuárias. Destaca-se também pelo turismo rural definido como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (MTur, 2010, pg. 18). Os dois setores têm impactos significativos na participação da economia brasileira, o agronegócio, de acordo com o CEPEA (2023), foi responsável por 23,8% do PIB brasileiro, com uma contribuição de R$2,58 trilhões e com o emprego de cerca de 28,34 milhões de pessoas. E o turismo, de acordo com o Ministério do Turismo (2023), introduziu aproximadamente R$752,3 bilhões na economia do país, impactando com cerca de 8% do PIB nacional, e de acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) foi responsável por 7,76 milhões de empregos formais.

Entre as regiões brasileiras, o Centro-Oeste se destaca por suas belezas naturais e se diferencia por não contar com turismo litorâneo, uma vez que nenhum de seus estados é banhado pelo mar. Em contrapartida, a região possui diversas atrações como rios e balneários de águas cristalinas, a região pantaneira, cachoeiras, entre outras. No estado de Goiás, existem centenas de cachoeiras, sendo que, segundo o governo estadual, mais de 300 delas estão localizadas na Chapada dos Veadeiros, atraindo turistas de diversas partes do país com propostas de ecoturismo, turismo rural, de aventura, cultural, entre outras modalidades (GOVERNO DE GOIÁS, 2020). Ademais, o estado abriga dois parques nacionais reconhecidos como Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO: o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e o Parque Nacional das Emas.

Em termos geográficos e demográficos, o estado de Goiás fica localizado na região centro-oeste e, conforme o último censo do IBGE (2023), possui uma área de 340 mil quilômetros quadrados, 7.056.495 habitantes, uma densidade demográfica de 20,74hab/km² e um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) considerado alto, de 0,737. O estado possui, conforme o Mapa do Turismo em Goiás, 10 regiões turísticas sendo elas: região das águas e cavernas do cerrado, dos negócios e tradições, da estrada de ferro, lagos do Paranaíba, vale da serra da mesa, pegadas do cerrado, do ouro e cristais, das águas quentes, vale do Araguaia e a região que será abordada neste artigo, a Chapada dos Veadeiros, formada por 5 municípios:

Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Teresina de Goiás, São João D'Aliança e Colinas do Sul. Essa região tem o turismo como sua principal atividade econômica, atraindo turistas por suas paisagens naturais, cachoeiras, cultura, preservação ambiental, história, entre outros fatores.

Diante disso, o Ministério do Turismo estabelece que uma região turística é composta por territórios que compartilham características semelhantes e/ou complementares, além de aspectos comuns, como identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica. Não necessariamente todos os municípios abarcados pela região turística devem receber turistas diretamente, mas contribuem para a atividade através do fornecimento de produtos ou serviços. Sendo assim, neste trabalho, investigou-se a seguinte questão: O turismo é capaz de dinamizar economicamente todos os municípios da região da Chapada dos Veadeiros, ou apenas aquele que possui a maior estrutura produtiva? Portanto, o objetivo consiste em analisar os efeitos multiplicadores que o turismo é capaz de gerar sobre a economia e o desenvolvimento dos municípios pertencentes à região turística da Chapada dos Veadeiros.

Para entender melhor a dinâmica econômica da região da Chapada dos Veadeiros e seus efeitos multiplicadores, foi utilizado os pressupostos teóricos dos indicadores de base econômica, expostos na Teoria da Base Econômica de Douglas North (1955, 1961, 1961a, 1977a, 1977b). Essa teoria divide as atividades econômicas em básicas, que são as atividades produtivas capazes de multiplicar empregos e investimentos e que dependem fortemente de uma demanda externa à região, e em não básicas, ou atividades locais, dinamizadas pela demanda do mercado interno e pelas atividades básicas.

Embora existam alguns trabalhos analisando o turismo e o desenvolvimento regional para algumas regiões e países, como o artigo "Turismo e Desenvolvimento Regional: o Brejo Paraibano como Destino Turístico" (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2018), "Turismo e Desenvolvimento Regional – Uma Perspectiva do Turismo em Espaço Rural na Serra do Marão, em Portugal" (OLIVEIRA; DINIZ, 2018) e "Turismo como vetor de desenvolvimento local: análise da estrutura turística no Município de São José do Barreiro – SP" (CARNIELLO; BARBOSA E SILVA, 2018), não foram encontrados trabalhos específicos que discorram sobre a região da Chapada dos Veadeiros, com uma análise capaz de servir de subsídio para a tomada de decisão e elaboração de políticas públicas que fomentem o setor turístico da região, trazendo desenvolvimento econômico e, consequentemente, social.

2. Referencial Teórico

Neste capítulo é apresentado as principais teorias e indicadores de desenvolvimento regional que serão utilizados, assim como definições sobre o turismo e como ele pode atuar como propulsor desse desenvolvimento.

2.1 Teorias de desenvolvimento regional

É necessário entender que o desenvolvimento não está ligado apenas ao crescimento econômico, mas também a conceitos como, desenvolvimento social e sustentável, à diminuição de índices de pobreza, melhora na infraestrutura, entre outros. Além disso, o desenvolvimento pode ser analisado em diferentes níveis como, o regional e o local. Porém, a teoria econômica tradicional desconsiderava os aspectos espaciais e regionais em suas análises, focando principalmente no tempo como uma dimensão relevante e nas questões macroeconômicas. E somente a partir do século XX questões relacionadas à localização e ao espaço passaram a ser integradas à teoria econômica (ISARD, 1972; RICHARDSON, 1975).

Com a integração dos aspectos espaciais à teoria econômica, surge a importância do estudo sobre a localização de atividades econômicas e de problemas espaciais/regionais. Esses estudos são essenciais tanto para o Estado, na criação de projetos e políticas públicas de desenvolvimento, quanto para empresários, pois fornecem subsídios para a avaliação da região no processo decisório sobre investimentos (BENKO, 1999).

De acordo com Oliveira e Lima (2003), as teorias sobre o desenvolvimento regional se baseiam na ideia de uma força externa, que age como um motor e desencadeia reações,

influenciando outras atividades econômicas. Por outro lado, Paiva (2004) propõe que a especialização de uma região é um fator essencial para o desenvolvimento, uma concepção que já era defendida por Adam Smith. Ele explica que, ao identificar o potencial de uma região, também é possível identificar os setores que, quando estimulados, geram o maior benefício por unidade de custo, produzindo, assim, um efeito multiplicador.

Diferentemente de Adam Smith, Douglas North traz a ideia de especialização denominando-a de Teoria da Base Econômica, essa teoria separa as atividades de uma região em básicas e não básicas. As básicas são aquelas que possuem a capacidade de dinamizar uma região. São a atividade principal, dependem de uma demanda exógena. A expansão dessas atividades básicas induz o crescimento das não básicas, ou seja, tem efeito multiplicador. Já as atividades não básicas surgem para atender a uma demanda de mercado interno/local (NORTH, 1955, 1961). Afinal, a base econômica define a especialização de cada região, ou seja, o crescimento de uma área está diretamente vinculado ao desempenho de sua estrutura produtiva. Essa base funciona como uma extensão do mercado interno, transferindo recursos de regiões menos dinâmicas para aquelas com mais atividades motoras.

2.2 Indicadores de desenvolvimento regional

Para entender a dinâmica da economia regional, uma abordagem comum é a estimativa de indicadores da base econômica das regiões. A escolha de uma variável e a regionalização são etapas importantes para a estimativa das atividades de base. A partir da variável escolhida, são estimados diferentes tipos de indicadores que permitem descrever os padrões de comportamento dos setores e/ou dos ramos de atividades produtivas no espaço econômico, além das diferentes estruturas produtivas entre as regiões. Por isso, é fundamental priorizar variáveis consistentes, que demandem os menores ajustes e padronizações possíveis.

Nesse contexto, o emprego é frequentemente utilizado como variável devido às suas características favoráveis. Além disso, essa escolha é justificada pela necessidade de criar postos de trabalho e pela função do emprego como indicador de crescimento econômico: quanto maior o consumo e o investimento, mais dinâmica se torna a economia ao longo do tempo, ampliando sua capacidade de gerar empregos (KEYNES, 2000).

No que diz respeito à regionalização, o interessante é realizar o estudo de forma mais desagregada possível, com espaço geográfico detalhado, para que os resultados da análise sejam mais fiéis à realidade e possibilite a visualização dos fenômenos em uma escala mais local. Para Andrade e Laurini (2004), no Brasil, os municípios são as menores unidades administrativas para a coleta de dados econômicos e demográficos, mas as constantes mudanças em suas fronteiras dificultam comparações de dados ao longo do tempo. Para resolver esse problema, é preciso agrupar os municípios em regiões com características semelhantes, garantindo comparações mais consistentes.

As alterações nas áreas municipais, como a criação de novos municípios, dificultam a comparação de dados demográficos, econômicos e outros aspectos em nível municipal. Por isso, é necessário utilizar uma base territorial estável para realizar análises mais precisas. A escolha da regionalização deve ser feita conforme os objetivos da pesquisa, já que a análise regional visa mostrar a distribuição econômica no território. Uma das vantagens dessa análise, segundo Pumain e Saint Julien (1997) e Ferrera de Lima (2006), é que os indicadores usados levam em consideração o "peso relativo" das atividades econômicas, eliminando o efeito do tamanho das áreas, o que torna as estimativas mais confiáveis.

Para calcular as medidas de localização e de especialização é necessário organizar as informações em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial da variável-base, isso após definir a variável, a região e a divisão das atividades produtivas. Para calcular os indicadores da base econômica, utiliza-se o seguinte critério de análise regional: utilizar os indicadores usados por North (1955, 1977) em seu estudo original, ou seja, o “quociente locacional” e o “coeficiente de especialização”, que irão destacar quais são as atividades básicas

e não básicas, sua capacidade de gerar empregos e o padrão de especialização e de concentração dos ramos de atividade produtiva nas regiões e a "participação relativa" para verificar a importância de cada setor na composição total de empregos na região. Além disso, utiliza-se o multiplicador de emprego, cujos resultados demonstram o impacto das atividades de base na economia regional, especialmente nas atividades não básicas. O indicador mais difundido na literatura é o Quociente Locacional, a partir dele são apresentadas as atividades básicas de uma região, comparando sua participação no emprego total de uma macrorregião de referência.

O QL compara a participação percentual das pessoas ocupadas, de uma região j com a participação percentual da região de referência. O QL informa quantas vezes o setor i é mais (ou menos) importante, ou especializado, para a região j vis-à-vis a macrorregião de referência. Com isso, são consideradas atividades básicas aquelas em que o valor do QL seja igual ou maior que 1, pois estes setores teriam uma ocupação de mão-de-obra mais significativa no contexto regional, marcando a especialização relativa da região e servindo como indutores das atividades não básicas. Para determinar o impacto dessas atividades em outros ramos da economia, calcula-se o multiplicador de emprego, seguindo a metodologia descrita em Schickler (1972), em Boisier (1980), em Piffer (1997 e 1999), em Costa et ali (2002) e em Delgado e Godinho (2002).

Quando a variável utilizada é o emprego, a segunda etapa é a estimativa do Multiplicador de Emprego. Quando o Emprego de uma região está associado a atividades consideradas básicas, ou seja, quando a razão entre a proporção da população ocupada nas atividades básicas (Si/St) e a proporção da população ocupada nas atividades não-básicas (Ni/Nt) ultrapassa o valor unitário, observa-se que o setor básico assume uma posição preponderante no contexto econômico da região. Nesse cenário, ao realizar uma estimativa da população ocupada em atividades básicas em uma determinada região, é possível, por meio dessa informação, delinear a distribuição da ocupação tanto em atividades básicas quanto não-básicas, bem como segmentar essa ocupação nos diferentes ramos da atividade econômica regional. Para Boisier (1980), Piffer (1997 e 1999) e Costa et al (2002), admitindo a proporcionalidade entre o emprego não-básico e o emprego total, calcula-se o multiplicador de emprego.

Ao utilizar esse conjunto de ferramentas, o pesquisador terá acesso a indicadores capazes de identificar padrões de concentração ou dispersão das atividades motoras. Esses indicadores também possibilitam a análise de setores ou áreas específicas que exercem influência significativa na geração de novos postos de trabalho ou no direcionamento de investimentos. No entanto, é fundamental ressaltar que a Teoria da Base Econômica apresenta limitações intrínsecas aos seus pressupostos, o que requer uma aplicação criteriosa e contextualizada. Em particular, não se recomenda sua aplicação em regiões subdesenvolvidas ou em áreas altamente desenvolvidas com elevado grau de complexidade e múltiplas interações inter-regionais. Apesar dessas limitações, sua relevância reside em fornecer a base teórica para inúmeros estudos empíricos sobre o multiplicador regional.

2.3 Turismo como atividade motora

Para o termo "turismo" existem inúmeras definições. A internacionalmente aceita é a da Organização Mundial do Turismo (OMT), que define de forma restrita e simplificada como: "A soma de relações e serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais" (Barreto, 1995, p. 12).

Essa definição, no entanto, não engloba os indivíduos, sejam turistas ou habitantes locais, o que resulta na exclusão de um dos aspectos mais distintivos da atividade turística: a interação com as pessoas. Ademais, a definição de turismo proposta pela OMT centraliza o lazer como motivação para o turismo, o que leva a uma limitação das abordagens teóricas, ao desconsiderar outros tipos de deslocamentos, como o turismo de estudo e o turismo de negócios.

Por outro lado, Fuster (Moesch, 2000, p. 11) apresenta uma definição mais abrangente, que destaca os efeitos do turismo, para ele:

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar, para atender às correntes (...). Turismo é o conjunto das organizações privadas ou públicas que surgem, para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda (...). Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras.

Além das definições gerais de turismo, é possível classificá-lo de acordo com as motivações que levam as pessoas a praticarem-no. Nesse sentido, destacam-se diversas modalidades de turismo, como turismo alternativo, de negócios, de estudo, cultural, rural, de saúde, religioso, esportivo, entre outros, cada qual com suas características específicas. O foco deste estudo é o turismo rural, que, de acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2003, p. 11), é "o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade".

Bovo (2005) e Zimmermann (1998) apresentam uma definição mais abrangente, onde diz que além de estar estruturado em um espaço rural é caracterizado pela natureza, pela identidade local, pelo modo de vida no campo, a preservação das raízes, a harmonia e sustentabilidade ambiental, a autenticidade de identidade, a qualidade do produto e o envolvimento da comunidade local.

O turismo rural tem se destacado pelo seu grande potencial para impulsionar o desenvolvimento local, propiciando a dinamização social e econômica das áreas rurais e gerando fontes de renda para pessoas as comunidades locais. As características distintivas do meio rural, como a gastronomia típica, o patrimônio natural e cultural, os costumes locais e as possibilidades de lazer e descanso, têm atraído um número crescente de habitantes urbanos, refletindo o interesse por experiências que envolvem o contato com o campo e a natureza.

Para analisar os impactos do turismo, é preciso considerar dois aspectos importantes: o interesse dos turistas e o da região receptora. O relacionamento entre esses dois elementos gera efeitos que contribuem para o desenvolvimento da região turística, à medida que a ela se organiza e dinamiza o setor. É importante ressaltar que a atividade turística abrange diversos setores, como alimentação, alojamento, transporte, cultura e lazer, além de uma ampla gama de serviços, que se interrelacionam de forma direta ou indireta.

Ademais, os recursos naturais são limitados para garantir a permanência dos turistas. Nesse sentido, é essencial a criação de infraestrutura que, por um lado, viabilize o deslocamento (como transportes e organização de viagens) e, por outro, possibilite essa permanência (através de alojamentos, restaurantes etc.). Na ausência dessa infraestrutura, embora haja movimentação de pessoas, não se configura atividade turística efetiva, visto que o turismo, na verdade, envolve a circulação de recursos financeiros de uma localidade (centro emissor) para outra (centro receptor).

O turismo exerce impactos diretos e indiretos na economia da região receptora. Os efeitos diretos referem-se aos resultados das compras realizadas pelos turistas nos estabelecimentos e serviços diretamente utilizados por eles. Já os efeitos indiretos resultam das despesas dos prestadores de serviços turísticos, que adquirem bens e serviços de outros setores da economia. Dessa forma o dinheiro injetado pela atividade turística se multiplica na economia local, estimulando a demanda por mão de obra, o consumo de produtos locais, o aumento na arrecadação de impostos e taxas e a melhoria da infraestrutura.

O efeito multiplicador ocorre a partir da sequência de gastos gerados pelo turista, cujas despesas acabam impactando setores que, embora não diretamente ligados ao turismo, se beneficiam indiretamente desse fenômeno.

3. Metodologia

Este capítulo apresenta a metodologia adotada neste estudo, detalhando o método utilizado, os procedimentos realizados e as fontes de dados empregadas. A escolha das estratégias metodológicas foi fundamentada na relevância e adequação às questões de pesquisa e aos objetivos propostos.

3.1 Método

De acordo com Richardson (1989, p. 29), o conceito de método em pesquisa refere-se à adoção de procedimentos sistemáticos voltados para a descrição e explicação de fenômenos. Assim, é imprescindível que todo trabalho de pesquisa seja planejado e conduzido em conformidade com as normas metodológicas específicas de cada abordagem. Ramos, Ramos e Busnello (2005) propõem uma classificação da pesquisa com base em sua natureza, diferenciando-a em básica, aplicada, quantitativa e qualitativa. Por sua vez, Boente e Braga (2004) distinguem entre pesquisas acadêmicas, voltadas para objetivos científicos, e pesquisas de ponta, que, embora também científicas, possuem enfoque mercadológico. Ainda, os mesmos autores destacam diversas tipologias baseadas nos objetivos e etapas do processo investigativo, incluindo as modalidades descritiva, exploratória, explicativa, experimental, ex post facto, levantamentos, pesquisa participante, estudo de caso, pesquisa bibliográfica, documental, de campo, de laboratório, qualitativa, quantitativa, social, histórica, teórica, aplicada e intervencionista.

Dentre essas classificações, destaca-se o método quantitativo, que, conforme Ramos, Ramos e Busnello (2005), fundamenta-se na mensuração em números, na classificação e na análise de dados com o auxílio de técnicas estatísticas. Diehl (2004) complementa, explicando que a pesquisa quantitativa utiliza a quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações, garantindo resultados mais precisos e reduzindo potenciais distorções interpretativas, o que amplia a segurança dos resultados. Segundo Richardson (1989), essa abordagem é amplamente empregada em estudos descritivos, os quais, buscam identificar e classificar relações entre variáveis. O planejamento desse tipo de pesquisa exige, como passo inicial, a identificação de variáveis relevantes, permitindo a compreensão das características intrínsecas do problema e a elaboração de explicações mais robustas para fenômenos complexos.

A pesquisa quantitativa foi empregada devido à sua capacidade de utilizar dados mensuráveis, como os relacionados ao emprego (variável-chave), para identificar e avaliar padrões econômicos regionais. O Quociente Locacional (QL) e o Multiplicador de Emprego foram utilizados como ferramentas quantitativas fundamentais para destacar as atividades econômicas básicas e não básicas da região turística da Chapada dos Veadeiros, conforme preconizado por North (1955, 1977). Esses indicadores oferecem uma visão objetiva da especialização econômica e do impacto multiplicador das atividades motoras, como o turismo rural, na economia local e regional. Ao quantificar a participação de cada setor econômico e sua capacidade de geração de emprego, foi possível realizar uma análise aprofundada do papel do turismo no desenvolvimento econômico.

Além disso, a pesquisa descritiva se mostrou adequada ao objetivo de detalhar as características econômicas, sociais e espaciais das regiões analisadas. O método permitiu interpretar como o turismo rural, ao interagir com os recursos locais, promove dinâmicas econômicas e sociais, como o aumento do emprego, o estímulo ao consumo local e a melhoria da infraestrutura. A especialização e a concentração econômica foram essenciais para explicar o papel do turismo rural como atividade motora da região, destacando seu efeito multiplicador e seu impacto no desenvolvimento sustentável.

A escolha do método quantitativo e da pesquisa descritiva mostrou-se adequada para a análise da dinâmica econômica da região da Chapada dos Veadeiros. A combinação dessas metodologias (quantitativa e descritiva) possibilitou uma visão aprofundada do efeito multiplicador do turismo no desenvolvimento local, contribuindo para o entendimento das relações entre os setores econômicos e a geração de emprego.

3.2 Procedimentos e Fonte de dados

Para se alcançar cada um dos objetivos foi adotado a seguinte sequência de estratégia: para identificar a região turística e os municípios que a integram, utilizou-se o Guia Turístico de Goiás (2022), o qual apresenta informações detalhadas sobre todas as regiões turísticas do Estado de Goiás, incluindo os municípios pertencentes, e o site TripAdvisor de viagens e conteúdos relacionados ao turismo para identificar as atrações turísticas, opções de hospedagem, restaurantes, entre outros. Para caracterizar a região social, territorial e economicamente, foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021-2023), referentes a cada município da região, incluindo indicadores como a área territorial, a população residente, a densidade demográfica, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH, 2010), o rendimento mensal domiciliar per capita e informações sobre a história de cada munícipio. Além de utilizar dados secundários, foi feita uma análise quantitativa utilizando o cálculo da Participação Relativa para verificar a importância de cada setor na composição total de empregos na região. A fórmula aplicada foi:

$PR = Eij/Ej,$ relevante > 0,05 (1)

Onde:

Eij = Estoque de emprego, no setor i da região da Chapada dos Veadeiros;

Ej = Estoque de emprego em todos os setores da região da Chapada dos Veadeiros.

Para identificar os setores diretamente relacionados ao turismo, utilizou-se a tabela de códigos CNAE 2.0, fornecida pelo Observatório do Turismo do Estado de Goiás (2022) com adaptações feitas pelo autor. O quadro 1, adaptada pelo autor, ilustra os setores identificados.

Quadro 1: Classificação Nacional de atividades econômicas (CNAE 2.0) - Atividades características do turismo.

Atividade	Código CNAE	Descrição
Agências de Viagem	79112	Agências de viagens
	79121	Operadores turísticos
	79902	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
Alimentação	56112	Restaurantes e similares
	56121	Serviços ambulantes de alimentação
Alojamento	55108	Hotéis e similares
	55906	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
Aluguel de transportes	77110	Locação de automóveis sem condutor
Cultura e Lazer	90019	Artes cênicas, espetáculos e atividades não especificadas anteriormente
	91023	Atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos e atrações similares
	92003	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
	93191	Atividades esportivas não especificadas anteriormente

	93212	Parques de diversão e parques temáticos
	93298	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente
Transporte aéreo	51111	Transporte aéreo de passageiros regular
	51129	Transporte aéreo de passageiros não regular
Transporte Aquaviário	50114	Transporte marítimos de cabotagem
	50122	Transporte marítimo de longo curso
	50912	Transporte por navegação de travessia
	50998	Transporte aquaviário não especificados anteriormente
Transporte Terrestre	49230	Transporte rodoviário de táxi
	49299	Transp. rodov. coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros tranp. rodov. Não especificados anteriormente
	49507	Trens turísticos, teleféricos e similares
Outras Atividades	49221	Transp. rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual
	49299	Transp. rodov. coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros tranp. rodov. não especificados anteriormente

Fonte de dados: Adaptado pelo autor com base em Observatório do Turismo do Estado de Goiás (2022).

Os dados sobre emprego foram extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS,2022), disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que considera apenas o estoque de empregos formais, no ano-base 2022. A escolha do ano-base devido ao processo de transição, ainda não concluído, da forma de captação dos dados da RAIS. Em função do processo de transição na captação dos dados, não se recomenda a comparação direta dos resultados desse ano com os resultados de anos anteriores. (BRASIL, 2023).

Esses dados embasaram o cálculo do Quociente Locacional (QL), indicador utilizado para distinguir atividades econômicas básicas (exportação) das não básicas (mercado interno). A fórmula aplicada foi:

$$QL = (Eij/Eit) \div (Etj/Ett) \quad (2)$$

Onde:

Eij = Estoque de emprego, no setor i da região da Chapada dos Veadeiros;

Etj = Total do Estoque de emprego, na região da Chapada dos Veadeiros;

Eit = Estoque de emprego, do setor i no Estado de Goiás;

Ett = Total do Estoque de emprego, no Estado de Goiás.

Se o quociente locacional for maior que uma unidade, significa que a Região da Chapada dos Veadeiros apresenta uma concentração maior do emprego nesse setor, em relação ao estado de Goiás, qualificando-o como atividade básica da região. Por outro lado, se o quociente locacional for menor que uma unidade, significa que o setor não é relevante nessa atividade, com relação ao estado, qualificando-o como atividade não-básica da região.

Os cálculos do Quociente Locacional também foram realizados, individualmente, para os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul, São João D'Aliança, Teresina de Goiás e Cavalcante, em relação a região da Chapada dos Veadeiros.

Utiliza-se como exemplo o município de Alto Paraíso de Goiás, onde:

Eij = Estoque de emprego, no setor i; no município de Alto Paraíso de Goiás;

Etj = Total do Estoque de emprego, no município de Alto Paraíso de Goiás;

Eit = Estoque de emprego, do setor i; na região da Chapada dos Veadeiros;

Ett = Total do estoque de emprego, na Região da Chapada dos Veadeiros.

Uma vez identificadas as atividades básicas, cabe-se agora quantificar os empregos, gerados por essa atividade, que tem ligação direta com as atividades de base. Para quantificar o emprego básico na região da Chapada dos Veadeiros, em cada setor de atividade econômica, são utilizadas as estimativas propostas por Boisier (1980), por Piffer (1999) e por Costa et ali (2002), da seguinte maneira:

$$Bi = Si - St\,(Ni/Nt) \quad (3)$$

Onde:

Bi = emprego básico na atividade i na região da Chapada dos Veadeiros;

Si = emprego na atividade i na região da Chapada dos Veadeiros;

St = emprego total na região da Chapada dos Veadeiros;

Ni = emprego na atividade i no estado de Goiás;

Nt = emprego total no estado de Goiás.

Assim como no cálculo do QL, os cálculos do emprego básico também foram realizados, individualmente, para os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul, São João D'Aliança, Teresina de Goiás e Cavalcante, em relação a região da Chapada dos Veadeiros.

Utiliza-se como exemplo o município de Alto Paraíso de Goiás, onde:

Bi = emprego básico na atividade i no município de Alto Paraíso de Goiás;

Si = emprego na atividade i no município de Alto Paraíso de Goiás;

St = emprego total no município de Alto Paraíso de Goiás;

Ni = emprego na atividade i na região da Chapada dos Veadeiros;

Nt = emprego total na região da Chapada dos Veadeiros.

Para estimar o multiplicador do emprego básico sobre o emprego total na região da Chapada dos Veadeiros, e individualmente em cada município integrante, utilizou-se a metodologia utilizada por Schickler (1972):

$$E = EB + EN \quad (4)$$

Onde:

E = emprego total;

EB = emprego básico;

EN = emprego não básico.

Considerando que o emprego não-básico corresponde a uma proporção do emprego total (a) pode-se concluir que:

$EN = a \cdot E \qquad (O < a < 1)$

Substituindo na equação:

$E = EB + a \cdot E$

$EB = E - a \cdot E$

$EB = E\,(1 - a)$

$E = 1 / (1 - a) \cdot EB$

$E = k \cdot EB$

em que, $k = 1 / (1 - a)$ representa o multiplicador de emprego.

Vale destacar que a Teoria da Base Econômica considera as atividades básicas como principal força desencadeadora do processo de desenvolvimento graças ao seu efeito multiplicador nas atividades complementares, ou seja, que dão suporte à atividade básica. O multiplicar de emprego regional, é apenas um dos meios de analisar os impactos de uma atividade básica no restante de uma determinada economia. Assim, optou-se nesse trabalho, por analisar os efeitos da atividade base sobre as atividades não-base da região da turística da

Chapada dos Veadeiros por meio da geração de empregos, e associar isso ao processo de desenvolvimento regional.

4. Resultados e Discussões

4.1 Caracterização socioeconômica dos municípios que compõem a região da Chapada dos Veadeiros

A Chapada dos Veadeiros, localizada no estado de Goiás, abrange os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul, Cavalcante, São João D'Aliança e Teresina de Goiás. O nome da região tem origem no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, criado em 1961 pelo então presidente Juscelino Kubitschek, por meio do Decreto nº 49.875. Inicialmente denominado Parque Nacional do Tocantins, o parque teve sua denominação alterada para o atual em 1972, conforme o Decreto nº 70.492.

A ocupação do Planalto Central iniciou-se na segunda metade do século XVII, impulsionada pela mineração de ouro em Cavalcante/GO. O primeiro registro da presença humana na Chapada dos Veadeiros data de 1750, quando famílias começaram a se estabelecer na região, desenvolvendo atividades agrícolas e pecuárias (Franco, 2006). A partir deste período, a região passou a atrair grupos interessados na mineração. Embora a atividade mineradora tenha atingido seu auge no século XVIII, o seu declínio no século XIX levou à predominância da agropecuária de subsistência. A região, caracterizada por seu difícil acesso e baixa densidade populacional, possuía apenas alguns núcleos habitados, sendo o povoado de Veadeiros o mais notável. Este nome faz referência aos cães utilizados na caça de cervídeos, conhecidos como veadeiros (Oliveira Júnior, 2003).

Outro marco significativo na história da região foi a construção de Brasília na década de 1950. A partir dessa época, a história de Alto Paraíso passou a ser fortemente influenciada pela proximidade com a nova capital, especialmente com a chegada de grupos que passaram a se dedicar ao turismo rural.

Além disso, a Chapada dos Veadeiros abriga o Quilombo Kalunga, o maior quilombo do Brasil, com uma área de 262.000 hectares, 39 comunidades e cerca de 9.000 pessoas. O "Turismo de Base no Quilombo Kalunga" oferece atividades como visitas guiadas, hospedagem, gastronomia local e passeios a cachoeiras, todas conduzidas pelas famílias Kalunga. Esse modelo de turismo contribui para a geração de emprego e renda, além de promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade local. A atividade também beneficia a população da Chapada dos Veadeiros como um todo, impulsionando os setores turísticos, artístico e comercial da região.

Geograficamente, a Chapada dos Veadeiros está situada ao nordeste do estado de Goiás a aproximadamente 260 km de Brasília/DF. O bioma predominante é o Cerrado, reconhecido como um hotspot devido à sua rica biodiversidade, elevado nível de ameaça e importância para a conservação. O Cerrado abriga diversas espécies endêmicas e sofreu uma expressiva degradação em grande parte de sua vegetação original (Klink; Machado, 2005; WikiParques, 2016).

Quanto aos aspectos físicos da região, Oliveira (2007) descreve a Chapada dos Veadeiros como uma das áreas mais bem preservadas do Cerrado brasileiro. A região se destaca por seus atrativos naturais, como cachoeiras, corredeiras e cânions, além de apresentar paisagens deslumbrantes formadas ao longo de milhões de anos de evolução geológica e ação geomorfológica. Essas formações incluem vales, chapadas, paredões e cristas de antigas dobras, sobre os quais se instalou o cerrado rupestre. Este tipo de cerrado é caracterizado por espécies típicas de grandes altitudes, adaptadas a solos rasos e pedregosos, ou até mesmo às rochas expostas (Oliveira, 2007, p. 35).

O principal atrativo da região são os cânions, montanhas, vales, trilhas, mirantes e cachoeiras. A Chapada dos Veadeiros abriga mais de 300 cachoeiras, incluindo a Cachoeira de

Santa Bárbara, em Cavalcante, o Vale da Lua, em Alto Paraíso, e a Cachoeira do Label, em São João D'Aliança, entre outras.

Voltando ao aspecto econômico, com o declínio da atividade mineradora no século XIX e a mudança para a predominância da agropecuária, essa transformação histórica teve repercussões duradouras nos perfis socioeconômicos dos municípios da região. Conforme os dados mais recentes do IBGE (2021-2023), os municípios da Chapada dos Veadeiros apresentam características socioeconômicas distintas

Com a análise dos dados observa-se desigualdades no desenvolvimento humano e na geração de riqueza entre os municípios da região. Por exemplo, Alto Paraíso e São João D'Aliança são os municípios onde o PIB per capita é maior e os indicadores de desenvolvimento humano são melhores. No entanto, mesmo que alguns municípios tenham maior capacidade de geração de riqueza, os desequilíbrios nas condições de vida e no acesso a serviços básicos em todos eles mostram a necessidade de políticas públicas orientadas para reduzir as desigualdades regionais.

Em termos econômicos, a região da Chapada dos Veadeiros, conforme os dados do Código CNAE 2.0 de 2022, de acordo com a ilustração 2, apresenta uma economia diversificada, com atividades predominantes no setor primário, comércio e serviços. O cultivo de cereais, soja e plantas de lavoura temporária, juntamente com a criação de bovinos, são as principais atividades agropecuárias da região, proporcionando significativa oferta de empregos. O setor de serviços também desempenha papel importante, com destaque para a educação, regulação das atividades de saúde, serviços culturais e outros serviços sociais. O comércio varejista também se destaca, com um forte desempenho no segmento de ferragens, madeira, materiais de construção e o comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios. A administração pública naturalmente emprega significativamente mais em relação aos outros setores, e juntamente ao turismo figuram como setores de grande importância econômica, refletindo a tendência da região para atividades relacionadas ao ecoturismo e turismo rural, com a Chapada dos Veadeiros sendo um destino turístico de destaque no Brasil e no mundo por suas belezas naturais. A interação entre a produção agropecuária, o comércio e os serviços locais, com o turismo como um dos principais motores econômicos, caracterizam a economia da região.

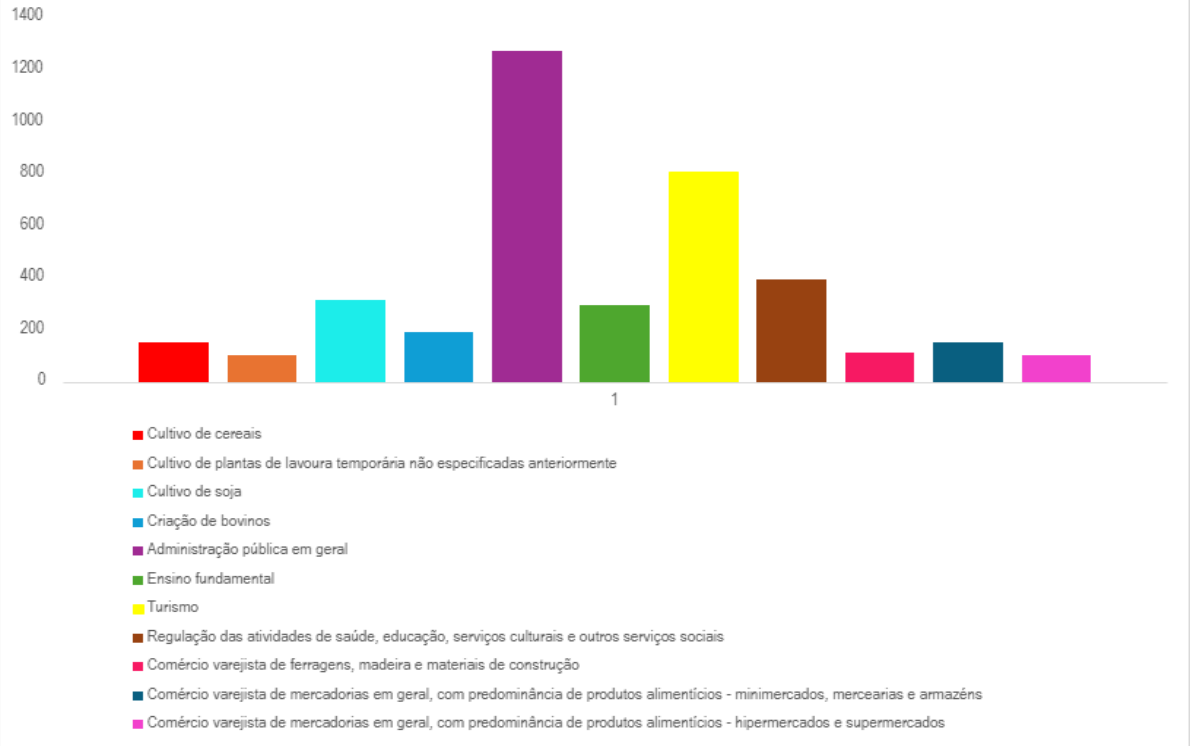
Dado o destaque do setor turístico na geração de empregos na região, torna-se relevante apresentar a infraestrutura disponível para acolher os turistas, bem como sua distribuição entre os municípios. Os dados apresentados na Ilustração 2 foram obtidos por meio de levantamento realizado no site TripAdvisor, que reúne informações sobre hospedagens, restaurantes, atrações, entre outros, disponíveis na região analisada e mostra que mais da metade das opções de hospedagem está concentrada em Alto Paraíso de Goiás, seguido por Cavalcante, enquanto os demais municípios apresentam uma participação pouco expressiva na oferta de hospedagens.

De forma semelhante, as opções de alimentação, como bares, restaurantes e cafés, também se concentram majoritariamente em Alto Paraíso de Goiás, com Cavalcante ocupando a segunda posição. Embora nos demais municípios haja uma certa uniformidade na disponibilidade de estabelecimentos gastronômicos, a representatividade desses locais, em comparação a Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante, torna-se pouco significante no contexto regional.

Agora, em relação às atrações turísticas oferecidas por cada município, como cachoeiras, trilhas, mirantes, rios e lagos, que são características marcantes da região, a diferença entre eles diminui em comparação às opções de hospedagem e alimentação. Ainda assim, Alto Paraíso de Goiás mantém seu destaque, apresentando a maior variedade de atrativos naturais, seguido por Cavalcante, que também oferece uma quantidade expressiva de opções. Os demais municípios, embora contenham algumas atrações, possuem uma oferta

significativamente menor, reforçando a predominância de Alto Paraíso e Cavalcante como os principais destinos turísticos da região.

Ilustração 2: Gráfico de estoque de emprego nos principais setores da região da chapada dos veadeiros.



Fonte: RAIS, 2022.

Logo, com a análise da infraestrutura turística, claramente identifica-se a predominância de Alto Paraíso de Goiás como o principal destino da região, com a maior concentração de hospedagens, opções de alimentação e atrativos naturais. Cavalcante também se destaca, embora em menor escala, enquanto os demais municípios apresentam participação modesta. Ainda assim, a riqueza natural da região, com cachoeiras, trilhas e mirantes, reforça seu potencial turístico, sendo essencial investir em estratégias que promovam uma maior integração e desenvolvimento dos municípios menos estruturados.

4.2 Indicadores de localização, especialização e atividades básicas e não básicas nos municípios de Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul, São João D'Aliança, Teresina de Goiás e Cavalcante em relação à região da Chapada dos Veadeiros.

A aplicação da Teoria da Base Econômica em estudos empíricos de desenvolvimento regional exige a distinção entre atividades econômicas básicas e não básicas. Para essa análise, são utilizados instrumentos como os indicadores de localização, sendo o Quociente Locacional (QL) adotado nesta pesquisa, com o objetivo de mapear as principais atividades nos municípios da região da Chapada dos Veadeiros. Esse indicador permite identificar as atividades econômicas que apresentam maior dinamismo local. No contexto do desenvolvimento local, a identificação das atividades econômicas mais relevantes é essencial para promover o crescimento sustentável.

Além do Quociente Locacional, foram utilizados o cálculo da Participação Relativa e o cálculo do Emprego Básico. A Participação Relativa permitiu analisar a representatividade de cada setor na composição total de empregos da região, enquanto o Emprego Básico quantificou os postos de trabalho gerados por atividades diretamente relacionadas às atividades de base. Para identificar essas atividades nos municípios, foram considerados os resultados dos três indicadores mencionados, avaliados em relação à região turística da Chapada dos Veadeiros.

As atividades foram classificadas como de base quando apresentaram valores relevantes em todos os indicadores.

No quadro 4, observa-se que, em Alto Paraíso de Goiás, o setor turístico é a única atividade considerada de base. Aproximadamente 80% dos empregos gerados pelo setor turístico na região estão concentrados neste município, reforçando seu papel como principal polo turístico da Chapada dos Veadeiros. A Participação Relativa (PR) de 0,31 indica que o setor turístico representa uma parcela significativa do emprego total do município, demonstrando sua centralidade na estrutura produtiva local, conforme a abordagem de Richardson (1975) sobre especialização setorial. O Quociente Locacional (QL) de 2,19 confirma essa especialização, o que reforça a relevância desse setor na dinâmica econômica do município, alinhando-se às ideias de North (1955, 1961) sobre crescimento impulsionado por setores-chave. Além disso, o número de empregos básicos (Bi) de 348,91 evidencia a forte capacidade do turismo de atrair fluxos econômicos externos e impulsionar atividades complementares, validando a teoria da base econômica, conforme Benko (1999).

Com efeito multiplicador de 5,89, significa que, para cada emprego gerado no setor turístico, considerado uma atividade básica, são criados aproximadamente 4,89 empregos nos setores não básicos. Esse resultado reforça a interdependência da região com a atividade turística, evidenciando o impacto expressivo desse setor na geração de empregos e no desenvolvimento econômico local, conforme descrito pela Teoria da Base Econômica (RICHARDSON, 1975; MAHL, 2003; SAURIN et al., 2005).

Quadro 4: Atividade básica do município Alto Paraíso de Goiás, em relação à região da Chapada dos Veadeiros e os cálculo do PR, QL e Bi

	Número de empregos				
Categoria	Chapada dos Veadeiros	ALTO PARAÍSO DE GOIÁS	PR	QL	Bi
Turismo	807	640	0,31	2,19	348,91
Total de empregos	5700	2056	-	-	-
Total do emprego nas atividades básicas Ebi	-	348,9137	-	-	-
Total do emprego nas atividades não básicas	-	1707,0863	-	-	-
Efeito multiplicador (k)	-	5,892574582	-	-	-

Fonte: Resultados da Pesquisa

Os quadros 5, 6, 7 e 8 apresentam os resultados do quociente locacional, participação relativa, emprego básico e efeito multiplicador dos demais municípios e pode-se fazer a mesma análise feita para Alto Paraíso de Goiás, e observa-se também suas diferenças e particularidades, assim como a interdependência que os municípios possuem.

Quadro 5: Atividade básica do município Cavalcante, em relação à região da Chapada dos Veadeiros e os cálculo do PR, QL e Bi

	Número de Empregos				
Categorias	Chapada dos Veadeiros	CAVALCANTE	PR	QL	Bi
Administração pública em geral	1269	242	0,24	1,08	18,70
Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais	395	147	0,14	2,11	77,49
Ensino fundamental	296	229	0,22	4,39	176,91
Total de empregos	5700	1003	-	-	-
Total do emprego nas atividades básicas Ebi	-	273,10879	-	-	-

Total do emprego nas atividades não básicas	-	729,89121	-	-	-
Efeito Multiplicador (k)	-	3,672529178	-	-	-

Fonte: Resultados da Pesquisa

Quadro 6: Atividade básica do município Colinas do Sul, em relação à região da Chapada dos Veadeiros e os cálculo do PR, QL e Bi

	Número de Empregos				
Categorias	Chapada dos Veadeiros	COLINAS DO SUL	PR	QL	Bi
Criação de bovinos	193	25	0,06	1,81	11,23
Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	33	33	0,08	14,02	30,64
Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais	395	61	0,15	2,16	32,83
Atividades de apoio à educação	77	77	0,18	14,02	71,50
Total de empregos	5694	406	-	-	-
Total do emprego nas atividades básicas Ebi	-	146,23043	-	-	-
Total do emprego nas atividades não básicas	-	259,76957	-	-	-
Efeito Multiplicador (k)	-	2,776439897	-	-	-

Fonte: Resultados da Pesquisa

Quadro 7: Atividade básica do município São João D'Aliança, em relação à região da Chapada dos Veadeiros e os cálculo do PR, QL e Bi

	Número de Empregos				
Categorias	Chapada dos Veadeiros	SÃO JOÃO D'ALIANÇA	PR	QL	Bi
Cultivo de soja	313	266	0,13	2,51	160,34
Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais	395	159	0,08	1,19	25,66
Total de empregos	5694	1922	1	1	0
Total do emprego nas atividades básicas Ebi	-	186,01582	-	-	-
Total do emprego nas atividades não básicas	-	1735,98418	-	-	-
Efeito Multiplicador (k)	-	10,33245452	-	-	-

Fonte: Resultados da Pesquisa

Quadro 8: Atividade básica do município Teresina de Goiás, em relação à região da Chapada dos Veadeiros e os cálculo do PR, QL, Bi e K

	Número de Empregos				
Categorias	Chapada dos Veadeiros	TERESINA DE GOIÁS	PR	QL	Bi
Administração pública em geral	1269	142	0,45	2,03	72,24
Ensino fundamental	296	37	0,11	2,27	20,72
Atividades de atendimento hospitalar	56	56	0,17	18,19	52,92
Total de empregos	5694	313	-	-	-
Total do emprego nas atividades básicas Ebi	-	145,8934	-	-	-

Total do emprego nas atividades não básicas	-	167,1066	-	-	-
Efeito Multiplicador (k)	-	2,145402054	-	-	-

Fonte: Resultados da Pesquisa

Ao analisar a dinâmica de cada município e suas atividades básicas, verifica-se que o turismo, principal atividade econômica da região, está concentrado no município de Alto Paraíso de Goiás. No entanto, os municípios vizinhos também possuem atrativos naturais que despertam o interesse dos visitantes. Durante o dia, muitos turistas deslocam-se para essas localidades em busca de cachoeiras e paisagens exuberantes, retornando a Alto Paraíso ao final do dia para hospedagem, devido à infraestrutura mais desenvolvida.

Embora o turismo seja predominante, as atividades básicas dos demais municípios, ainda que de forma indireta, desempenham um papel de suporte à atividade principal da região. Por exemplo, Teresina de Goiás contribui com atividades de atendimento hospitalar, essenciais para atender tanto a população local quanto os turistas. São João D'Aliança, com o cultivo de soja, gera empregos e renda, fortalecendo a economia local. Colinas do Sul, por sua vez, oferece atividades de apoio à educação e serviços administrativos especializados, enquanto Cavalcante destaca-se no ensino fundamental, elemento chave para o desenvolvimento humano local.

Esses resultados evidenciam a interdependência entre os municípios da Chapada dos Veadeiros e reforçam a necessidade de estratégias integradas de planejamento regional que valorizem tanto as atividades de base locais quanto sua contribuição para o desenvolvimento sustentável da região como um todo.

4.3 Efeitos multiplicadores do turismo em meios rurais no desenvolvimento regional na Chapada dos Veadeiros/GO.

O multiplicador de emprego (k) possui um papel essencial dentro da Teoria da Base Econômica, sendo amplamente utilizado para analisar os impactos das atividades econômicas em determinada região. Essa métrica é uma das principais referências nos estudos sobre desenvolvimento regional e local, fornecendo subsídios para compreender a dinâmica da geração de empregos (RICHARDSON, 1975).

Na economia local, o multiplicador de emprego é um indicador utilizado para medir a sensibilidade da demanda por produtos locais frente a fatores exógenos, como políticas públicas ou investimentos externos (SAURIN et al., 2005). Quanto maior o valor desse multiplicador, maior será a interdependência da região com os mercados externos, uma vez que k determina a influência do emprego das atividades básicas sobre o emprego total endógeno. Dessa forma, quando há variações no emprego das atividades básicas, a tendência é que ocorra um impacto proporcional na geração de empregos nas atividades não básicas, e essa proporção é definida pelo multiplicador (MAHL, 2003).

Além disso, a capacidade de retenção de empregos dentro da própria região está diretamente associada ao valor do multiplicador. Quanto maior o crescimento do emprego local em resposta à expansão do emprego básico, menores serão as perdas de recursos para fora da região e, consequentemente, maior será o valor de k. Isso significa que, à medida que as atividades básicas geram mais postos de trabalho, a tendência é que esse crescimento estimule a criação de empregos nas atividades não básicas, aumentando os efeitos multiplicadores na economia local (SAURIN et al., 2005).

O multiplicador de empregos estimado para a região turística da Chapada dos Veadeiros foi de aproximadamente 1,85, como pode-se observar no quadro 9, isso significa que, para cada posto de trabalho gerado no setor básico, são criados 0,85 empregos no setor não básico. Quando o cálculo é realizado especificamente para o setor turístico, o valor de k alcança aproximadamente 10,64. Dessa forma, a cada emprego gerado no turismo, que se destaca como uma das atividades básicas da região, são criados 9,64 empregos em setores não básicos. Em 2022, o setor turístico empregou aproximadamente 813 pessoas nos segmentos que abrange,

conforme definido na Tabela 9. Com isso, a participação do emprego básico no turismo em relação ao total de empregos básicos da região foi de 17,40%.

O quadro 9 apresenta os setores considerados básicos para a região da Chapada dos Veadeiros em relação ao estado de Goiás e tais resultados reforçam que os municípios possuem uma maior dependência a setores públicos e sociais, evidenciando o subdesenvolvimento da região e o turismo com destaque que pode ser um motor para o desenvolvimento econômico da região.

Quadro 9: Atividade básica da região da Chapada dos Veadeiros, em relação ao Estado de Goiás e os cálculo do PR, QL, Bi e K

	Número de Empregos				
Categorias	GOIÁS	Chapada dos Veadeiros	PR	QL	Bi
Cultivo de soja	22934	313	0,05	4,26	239,57
Administração pública em geral	207323	1269	0,22	1,91	605,17
Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais	5876	395	0,07	20,99	376,18
Ensino fundamental	27971	296	0,05	3,30	206,44
Turismo	87136	813	0,14	2,91	534,00
Total de empregos	1778328	5694	-	-	-
Total do emprego nas atividades básicas Ebi	-	3073,538973	-	-	-
Total do emprego nas atividades não básicas	-	2620,461027	-	-	-
Efeito Multiplicador (k)	-	1,852587539	-	-	-
Total do emprego básico no turismo	-	534,9835925	-	-	-
Total do emprego nas atividades não básicas	-	5159,016408	-	-	-
Efeito multiplicador do turismo	-	10,64331707	-	-	-

Fonte: Resultados da Pesquisa

O grande efeito multiplicador de 10,64 no setor turismo da Chapada dos Veadeiros aponta para a importância deste segmento para a economia regional. Este índice mostra que os investimentos no turismo têm um grande efeito na dinamização de setores não básicos, impulsionando o crescimento econômico de forma abrangente. O fortalecimento do turismo auxilia na geração de renda local, a melhoria da infraestrutura, aumentando a demanda por bens e serviços e ampliando as oportunidades de emprego. Ademais, o crescimento deste setor tende a atrair investimentos externos que ajudam a fomentar novos empreendimentos e potencializar o desenvolvimento sustentável da região. Neste sentido, políticas públicas e incentivos voltados para o turismo podem ser estratégicos para o avanço socioeconômico na Chapada dos Veadeiros.

5. Conclusão

O trabalho é um elemento central para o desenvolvimento socioeconômico de uma região, pois impulsiona a geração de riqueza e a melhoria das condições de vida. Nesse contexto, a criação de empregos desempenha um papel determinante no crescimento econômico e social, uma vez que estimula o consumo, amplia a arrecadação de tributos e atrai investimentos. Além disso, o emprego contribui para a redução das desigualdades, fortalece o capital humano e proporciona maior estabilidade socioeconômica. A expansão do mercado de

trabalho também fomenta o dinamismo dos setores produtivos, melhora a infraestrutura local e aumenta a qualificação da mão de obra, tornando a economia mais diversificada. Diante disso, políticas que incentivam a geração de empregos e a valorização do trabalho são essenciais para promover um desenvolvimento sustentável.

Devido à grande importância do setor turístico para a economia dos municípios da região da Chapada dos Veadeiros, este trabalho objetivou descobrir se o turismo é capaz de dinamizar economicamente todos os municípios da região, ou apenas aquele que possui a maior estrutura produtiva. Para isso, utilizou-se o modelo analítico Teoria da Base Econômica como forma de estimar o emprego básico e o seu efeito multiplicador sobre o emprego total da região.

Estimou-se que, aproximadamente, 813 pessoas compunham o setor turístico, enquanto 4.881 pessoas compunham os outros setores, assim o setor estudado representa, aproximadamente, 16,65% do total de empregos da região. O multiplicador de empregos, estimado apenas para o setor e na região estudada, foi de aproximadamente 10,64. Assim, como dito anteriormente, para cada 1 emprego no setor básico geram-se 9,64 empregos nos setores não básicos.

Observou-se, ainda, que o município de Alto Paraíso de Goiás concentra grande parte da estrutura produtiva do turismo, porém apresenta dependência em relação a outros municípios da região. Cavalcante, por exemplo, se destaca no setor de ensino fundamental, enquanto Colinas do Sul possui a maior participação nas atividades de fotocópias, preparação de documentos, serviços especializados de apoio administrativo e apoio à educação. Já Teresina de Goiás abriga 100% dos empregos de atendimento hospitalar da região. Esses setores são fundamentais para o desenvolvimento econômico e humano, evidenciando a interdependência entre os municípios da Chapada dos Veadeiros. Com isso, é possível constatar que, o turismo é capaz de dinamizar não apenas o município que abriga a maior estrutura produtiva do setor, mas também todos da região por possuírem essa interdependência e complementaridade entre seus setores produtivos.

Este estudo fornece subsídios para gestores públicos no direcionamento de investimentos no setor turístico da região analisada, destacando a importância dessa ação. Considerando que o turismo é a principal atividade econômica local, verificou-se que seu efeito multiplicador exerce um impacto significativo, promovendo a dinamização dos demais setores. Além disso, devido à interdependência entre os municípios, os benefícios gerados pelo turismo se estendem a toda a região, fortalecendo sua economia como um todo.

Vale ressaltar que a teoria utilizada na análise dos indicadores apresenta limitações, uma vez que sua aplicação não é recomendada para regiões subdesenvolvidas, o que, de certa forma, se aplica à área estudada. Ainda assim, essa abordagem forneceu uma base teórica relevante para a investigação do multiplicador de emprego. Além disso, Souza (2008) critica a Teoria da Base Econômica ao apontar o impacto negativo da falta de diversificação econômica, que gera dependência à um mercado específico - uma realidade observada na região analisada, onde o turismo se destaca como a principal fonte de renda e emprego.

Sugere-se para trabalhos futuros um estudo mais detalhado, incluindo investigação de campo para identificar a presença de empregos informais, uma análise prática da dinâmica do turismo na região e a avaliação de políticas públicas essenciais para impulsionar o desenvolvimento sustentável.

6. Referências Bibliográficas

ANDRADE, E.; LAURINI, M. Convergence clubs among Brazilian municipalities. Economics Letters, London, vol. 83, p. 179-184. 2004.

BARRETO, Margarita. Manual de Iniciação ao estudo do turismo. Campinas, SP. Papirus, 1995.

BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1999.

BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. Metodologia científica contemporânea. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
BOISIER, S. Tecnicas de analisis regional com información limitada. Cuadernos del Ilpes, Santiago de Chile, nº 27, 1980.
BOVO, Carlos Eduardo Oliveira. Turismo rural no Estado de São Paulo: uma semente que floresce. Santa Maria: FACOS-UFMS, 2005.
BRASIL. Decreto nº 49.875, de 15 de janeiro de 1961. Aprova o regulamento do crédito rural. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 jan. 1961. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D49875.htm>. Acesso em: 15 jan. 2025.
BRASIL. Decreto nº 70.492, de 17 de maio de 1972. Regulamenta dispositivos do Decreto-Lei nº 167, de 14 de fevereiro de 1967. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 maio 1972. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d70492.htm>. Acesso em: 15 jan. 2025.
BRASIL. Nota técnica: Relação Anual de Informações Sociais, ano-base 2022. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023. 2 p. Disponível em: <file:///C:/Users/camil/Downloads/nota-tecnica-rais-2022.pdf >. Acesso em: 13 jan. 2025.
BRASIL. Ministério do Turismo. Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural. Brasília, DF, 2003.
Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). Mercado de trabalho: número de pessoas trabalhando no agronegócio é recorde. Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/mercado-de-trabalho-cepea-em-2023-numero-de-pessoas-trabalhando-no-agronegocio-e-recorde.aspx. Acesso em: 29 out. 2024.
Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). PIB do agronegócio brasileiro. Disponível em: https://cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx. Acesso em: 29 out. 2024.
COSTA, J. S. (Coord.). Compêndio de economia regional. Lisboa: APDR, 2002.
DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. Medidas de localização das actividades e de especialização regional. In: COSTA, J. S. (Coord.). Compêndio de economia regional. Lisboa: APDR, p. 723-742, 2002.
DIEHL, Astor Antonio. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
Franco A 2006. O segredo do paraíso. Editora Livro Aberto, Campo Grande, p. 67.
GOVERNO DO BRASIL. Boletim do turismo rural. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/rede-inteligenciamercado/Boletim_Turismo_Rural_compressed.pdf. Acesso em: 29 out. 2024.
GOVERNO DO BRASIL. Em 10 anos, turismo contribuirá com US$ 16 trilhões na economia dos países, estima WTTC. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/ptbr/assuntos/noticias/em-10-anos-turismo-contribuira-com-us-16-trilhoes-na-economia-dospaises-estima-wttc. Acesso em: 29 out. 2024.
GUIMARÃES, José Ribeiro Soares; JANNUZZI, Paulo de Martino. IDH, indicadores sintéticos e suas aplicações em políticas públicas: uma análise crítica. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Recife, v. 7, n. 1, p. 73-90, maio 2005. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5139/513951699006.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go.html. Acesso em: 29 out. 2024.
_____. Cidades IBGE. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 3 dez. 2024.
ISARD, W. Méthodes d'analyse régionale. Paris: Dunod, 1972.
KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado brasileiro. Megadiversidade, v. 1, n. 1, p. 147–155, jul. 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Regionalização do turismo. Disponível em: https://regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=91&Itemid=273. Acesso em: 29 out. 2024.
MOESCH, Marutschka Martini. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2000.
NORTH, D. Location theory and regional economic growth. Journal of Political Economy, vol. 63, 1955.
_____. Alguns problemas teóricos a respeito do crescimento econômico regional. Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, nº 03, p. 25-38, set. 1961.
OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. Elementos Endógenos do Desenvolvimento Regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. Revista FAE. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, mai/dez. 2003.
Oliveira Junior AB 2003. A construção social do ecoturismo como colonização do futuro. Um estudo de caso na Chapada dos Veadeiros. Tese de Doutorado, Departamento de Sociologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
PAINEL DE INFORMAÇÕES DO NOVO CAGED. Relatório interativo. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWI5NWI0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749. Acesso em: 29 out. 2024.
PAIVA, C. A. N. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. Indicadores Econômicos FEE. Porto Alegre, vol. 34, nº 01, 2006.
PIFFER, M. A dinâmica do Oeste paranaense: sua inserção na economia nacional. (Dissertação) Curitiba, UFPR, 1997.
_____. Apontamentos sobre a base econômica da Região Oeste do Paraná. In: CASSIMIRO FILHO, F. & SHIKIDA, P. F. A. (Org.). Agronegócio e desenvolvimento regional. Cascavel, PR: Edunioeste, p. 57-84, 1999.
PULMAN, D.; SAINT JULIEN, T. L'analyse spatiale : localizations dans l'espace. Paris: Armand Colin, 1997.
RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese, 2005.
RICHARDSON, H. W. Economia regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
RICHARDSON, H. W. Elementos de Economia Regional. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
MAHL, A. A. Setores Exportadores do Nordeste e seus Impactos Endógenos. 2003. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Economia) - Universidade Federal da Bahia.
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas,1989.
SAURIN, G.; MILOCA, L. M.; PIACENTI, C. A.; PIFFER, M.; Análise Regional do Município de Manaus–AM: Um Estudo Sobre o Comportamento do Emprego nos Anos de 1985 a 2000. Rev. de Ciên. Empresariais da Unipar, v.6, n.1, jan./jun., 2005.
SCHICKLER, S. A Teoria da Base Econômica Regional: aspectos conceituais e testes empíricos. In: HADDAD, P. R. Planejamento regional: métodos e aplicações ao caso brasileiro. Rio de Janeiro: IPE/INPE, 1972.
TRIPADVISOR. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/. Acesso em: 14 jan. 2025.
UNESCO. Patrimônio Mundial: lista de bens. Disponível em: https://whc.unesco.org/en/list/1035. Acesso em: 29 out. 2024.
WIKIPARQUES. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, 2016. Disponível em: https://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Nacional_da_Chapada_dos_Veadeiros#:~:text=Criado%20em%201961%2C%20a%20Chapada,como%20parte%20da%20hist%C3%B3ria%20local. Acesso em: 06 jan. 2025.
ZIMMERMANN, Adônis. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Florianópolis: Ed. Do autor, 1996.